

Conteúdos musicais nos livros didáticos de Arte para a Educação de Jovens e Adultos (EJA)

Jennifer Gonzaga
Universidade Federal do Paraná (PPGE/NPPD/CAPES)
jennigonzaga@gmail.com

Tânia Braga Garcia
Universidade Federal do Paraná (PPGE/NPPD/CNPq)
tanbraga@gmail.com

Resumo: A educação de jovens e adultos (EJA) é uma modalidade educacional que se diferencia dos demais segmentos da educação básica, pois é um espaço que oportuniza a escolarização para jovens e adultos que não tiveram a oportunidade de concluir os estudos na idade considerada adequada para o ensino sequencial. Por isso na EJA encontram-se diversas faixas etárias e gerações convivendo no mesmo espaço escolar, o que torna essa modalidade um campo fértil para discussões sobre a música e seu ensino. Para o ensino na EJA são utilizados recursos como o livro didático. A pesquisa de natureza exploratória faz parte da construção de uma tese de doutorado cujo objetivo é analisar e compreender os conteúdos musicais inseridos nos livros didáticos de Arte do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) EJA. Neste estudo foram analisados capítulos de três coleções para os anos finais do ensino fundamental cujo tema central é a relação entre trabalho e arte. Constatou-se que os autores relacionaram de forma interdisciplinar os conteúdos musicais com questões geracionais, experiências históricas, sociais e culturais; em algumas coleções observou-se a atenção ao desenvolvimento da autonomia do aluno.

Palavras-chave: Conteúdos musicais; Educação de Jovens e Adultos; Livro didático;

Introdução

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil é uma modalidade educacional que tem forte ligação com o movimento de aprendizagem ao longo do tempo; como aponta o Quarto Relatório Global sobre Aprendizagem e Educação de Adultos da UNESCO (2020, p. 12) deve-se “garantir educação inclusiva e equitativa de qualidade e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos”. Com essa finalidade, tal modalidade busca oportunizar escolarização às pessoas que não tiveram acesso à educação básica na idade entre 6 e 17 anos, período considerado adequado pela legislação brasileira para o ensino sequencial.

A proposição da Educação de Jovens e adultos (EJA) caminha em direção diferente da tendência da escola de massas, na qual se valorizou a classificação dos alunos por faixa etária,

configuração esta que ocorre desde o século XIX. Sendo assim, essa modalidade educacional possui uma característica particular, pois pode-se ver experiências de convivência e interação entre grupos etários distintos. Segundo a Resolução do CNE/CEB nº 3, de 15 de junho de 2010 (BRASIL, 2010) a idade mínima para o ingresso no ensino fundamental é de 15 anos e 18 para o ensino médio não havendo limite quanto à idade máxima.

Portanto, a EJA comporta uma grande diversidade etária e geracional - mas não só essas; ela é um espaço que inclui inúmeras heterogeneidades como a de gênero, racial, política, religiosa, entre outras. Essas heterogeneidades intensificam experiências relacionadas com conhecimentos construídos pelos alunos ao longo da vida, e entre eles se situam os conhecimentos e experiências musicais. Nesse sentido, seria possível afirmar que nessa modalidade de ensino encontra-se uma cultura escolar com características próprias em relação aos padrões normalizados pelo ensino sequencial.

A ruptura com a forma seriada de acordo com a idade dos alunos merece atenção dos pesquisadores e produz um campo fértil para o desenvolvimento de pesquisas que focalizam elementos relacionados aos conteúdos musicais, questão ainda pouco investigada nas pesquisas sobre manuais escolares de Arte/Música.

Como modalidade educacional que faz parte da educação básica brasileira, essa modalidade também utiliza recursos didáticos disponibilizados para o uso escolar de forma geral como os manuais escolares. Particularmente, destaca-se a presença do livro didático avaliado e distribuído às escolas da rede pública pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), que se torna objeto de atenção na pesquisa relatada.

O PNLD é “um programa federal que seleciona, compra e distribui didáticos para todas as escolas brasileiras de Educação Básica”, contemplando “atualmente todas as áreas de conhecimento escolares”. Os editais públicos permitem a inscrição de livros de qualquer editora e, se forem aprovados nos processos de avaliação, “poderão ser escolhidos pelos professores para serem utilizado durante três anos” (ROMANELLI, 2020, p. 165).

Deve-se ter claro que “um dos elementos marcantes nos livros didáticos de Arte distribuídos pelo PNLD é seu caráter interdisciplinar”, ou seja, “exigem a presença das Artes Visuais, Dança, Música e Teatro, além das Artes Integradas”. Assim, os livros configuram o que se denomina de componente curricular Arte, a partir da pressuposição de que é



necessária a “construção de um diálogo entre essas linguagens artísticas” (ROMANELLI, 2020, p. 165) e evidenciando o caráter polivalente deste componente.

Tendo como tema central da pesquisa de doutorado o ensino de música e os manuais didáticos, procura-se realizar uma reflexão sobre os elementos que contribuem para o ensino de conteúdos musicais presentes nos livros de Arte do PNLD/EJA 2014, edição em que se deu a última aquisição desta modalidade neste programa nacional.

Pressupostos Teóricos

Choppin (2000a, p.14)¹ afirma que “os livros escolares fazem parte do nosso ambiente diário, não há nada de estranho, exótico ou singular neles; eles parecem até atemporais, na medida em que eles transcendem a evolução geracional”. Pode-se assim reconhecer que são elementos de longa permanência nas culturas escolares, quando se considera a dimensão do ensino.

Contudo, enquanto objeto de pesquisa sua valorização é mais recente. Escolano Benito (2006) considera que

em um pouco mais de uma década, o livro escolar tornou-se uma fonte essencial para o conhecimento dos códigos que definem o mundo da educação em suas dimensões, práticas, discursivas e sociopolíticas, ao mesmo tempo como objeto de interesse geral para a inteligência e compreensão dos modos de sociabilidade que se formaram no passado e que estrutura também no tempo presente as mentalidades individuais e coletivas nas chamadas comunidades letradas (ESCOLANO BENITO, 2006, p. 13, tradução livre das autoras)².

Pensar o conceito de manual escolar a partir dessas considerações sugere a importância de se compreender este objeto na EJA, modalidade educacional que possui suas especificidades. Batista (2002, p. 529) deixa claro que a utilização deste objeto “está

¹ No original: “los libros escolares forman parte de nuestro entorno cotidiano, no tienen nada de raro, exótico o singular; parecen, incluso, intemporales, en la medida en que trascienden el devenir generacional”.

² No original: “En un poco más de una década, el libro escolar se ha constituido en una fuente esencial para el conocimiento de los códigos que definen el mundo de la educación en sus dimensiones, prácticas, discursivas e sociopolíticas, al mismo tiempo que en un objeto de interés generalizado para la inteligencia y comprensión de los modos de sociabilidad que han conformado en el pasado, y que estructuran igualmente en el tiempo presente la mentalidades individuales y colectivas en las llamadas comunidades letradas”.

indissolúvelmente ligada aos intervalos de tempo escolar e à ocupação dos papéis de professor e aluno”.

Mas estudar o manual escolar não é uma tarefa fácil, segundo Choppin (2000b) considerando-se que “se é difícil definir um manual é porque, sob uma banalidade, ele aparece como um objeto completamente complexo. Assume várias funções ao mesmo tempo e é possível ter-se visões de natureza muito diferente sobre ele” (CHOPPIN, 2000b, p. 108, tradução livre das autoras)³.

Ossenbach e Somoza (2001, p. 15) afirmam que “a definição e classificação de manuais escolares pode ser uma tarefa extremamente complexa, tão complexa quanto o objeto de investigação”⁴. Essa compreensão se estende ao caso específico da EJA, modalidade em que o manual escolar é um objeto multidimensional e complexo, pois “sua forma e conteúdos revelam expressões ideológicas, concepções de educação de jovens e adultos, de currículo para EJA, de métodos de ensino e aprendizagem para jovens e adultos”. (MELLO, 2010, p. 26)

Além disso, quando se trata da seleção e da organização dos conteúdos, é importante que eles sejam significativos para a os alunos/as da EJA “incluindo temas e abordagens que levem em consideração a rede de experiências e aprendizagens que jovens e adultos construíram em suas trajetórias de vida” (MELLO, 2010, p. 243).

Mannheim (s/d) deixa claro que “todas as pessoas convivem com pessoas da mesma e de diferentes idades” (p. 124) em seu cotidiano o que é socialmente natural também se transforma em situação escolar específica e diferenciada da educação básica quando se trata da modalidade de atendimento para jovens e adultos. Considerando-se que as experiências sociais ocorrem entre gerações diferenciadas, pode-se supor que essa convivência intergeracional no espaço escolar também possa potencializar relações com os conhecimentos e, em especial, com a arte e a música.

Portanto, estudar o manual escolar da EJA não é uma tarefa fácil, mas investigá-lo a partir dos conceitos apresentados estabelece algumas condições férteis para compreender o ensino de música, que se configura no componente curricular Arte e está materializado no

³ No original: “De esta forma, si es difícil definir un manual es porque, bajo una banalidad, aparece como un objeto del todo complejo. Asume simultáneamente varias funciones y se pueden tener de él visiones de naturaleza bien distinta”.

⁴ No original: “La definición y clasificación de los manuales escolares puede resultar una tarea sumamente compleja, como complejo es el objeto de investigación”.



manual escolar da EJA. Tais análises podem contribuir para esclarecer elementos do ensino e da aprendizagem dos/as alunos/as pertencentes a esse espaço escolar específico, ainda pouco investigado nas pesquisas sobre manuais escolares de Arte/Música.

Procedimentos metodológicos

Neste estudo de natureza exploratória foi utilizada a análise documental, com procedimentos de análise do conteúdo veiculado nos livros e a partir de categorias definidas a priori. Os resultados contribuirão para a delimitação do foco do estudo principal para a elaboração da tese.

Escolheu-se para este estudo a análise e discussão de três coleções aprovadas no último edital que foi proposto pelo PNLD EJA (2014) para os anos finais do ensino fundamental. Foi escolhido um capítulo de cada coleção, capítulos estes que têm como tema central o trabalho. Segundo Brunel (2014, p. 76) além da recuperação da autoestima perdida, a entrada e qualificação para o mercado de trabalho é um dos principais motivos de retorno aos estudos, o que leva muitos jovens e adultos à procura da EJA.

Segundo a autora, “saber que esse mercado, hoje, é extremamente restrito, seletivo e exige o máximo de qualificação, faz com que [jovens e adultos] optem por uma modalidade de ensino que seja mais rápida do que a escola regular”; ou seja, a EJA “lhes proporciona a oportunidade de concluir os estudos num curto espaço de tempo, o que na escola regular seria impossível” (BRUNEL, 2014, p. 134).

Resultados parciais

A primeira coleção escolhida é intitulada “Caminhar e Transformar – Arte”, da Editora FTD (2013). A autora Gabriela Brioschi utilizou o trabalho como tema central para uma das quatro unidades, a Unidade 3 intitulada “Trabalho e transformação” (p. 124). Os conteúdos musicais analisados estão presentes no capítulo três, intitulado “Trabalhando e criando com a voz” (p. 159).

Neste capítulo a autora propõe como objetivos:

- Ampliar conhecimentos sobre a utilização profissional da voz.
- Compreender a voz e o corpo como suportes da arte.

- Conhecer a classificação das vozes humanas feminina e masculina.
- Reconhecer a importância do canto para a sociedade e para a vida dos indivíduos.

A partir do conceito de voz a autora faz um diálogo com a questão do trabalho. No capítulo é apresentada a voz como nosso instrumento natural para criar som e a partir disto apresenta-se os profissionais que usam a voz, ou seja, que têm a voz como uma forma de trabalho. Exemplos dados estão ligados à arte e a outros profissionais como professores e operadores de telemarketing que também dependem da voz.

Questões técnicas como modos de cantar (grupos ou individualmente), órgãos necessários para a produção da voz, definição de coral (atividade musical que envolve um trabalho coletivo), educação vocal, classificação das vozes (timbres e tessituras) e linguagens artísticas que utilizam o corpo são conteúdos apresentados e explorados no livro. Nas dez páginas deste capítulo, por meio de texto, atividades e sugestões de trabalho a autora utiliza-se de relações interdisciplinares, propondo temas e questões para deixar evidentes como a Arte dialoga com outros campos disciplinares; as proposições estabelecem relação com experiências sociais e culturais para apresentar os conteúdos musicais. Há propostas organizadas para que os alunos trabalhem de forma independente de orientações do professor, estimulando sua autonomia no uso dos conteúdos do livro para a produção de atividades.

A segunda obra escolhida pertence à coleção “Tempo de Aprender” da Editora IBEP (2013), que tem como autores Grasielle Silva de Sousa, Perla Frenda e Tatiane Cristina Gusmão. Trata-se do volume para Arte que contém os conteúdos correspondentes aos quatro anos finais do Ensino Fundamental (6º, 7º, 8º e 9º ano).

O capítulo escolhido foi o de número um, intitulado “Artista Trabalhador” (p. 329), localizado na Unidade 1 que tem como tema “Trabalho e Consumo” (p. 329), destinado ao 9º ano. Essa é a única unidade que aborda a questão do trabalho.

Ao longo das oito páginas, por meio de textos e atividades os autores expõem a arte como trabalho: como a profissão artística é, como se desenvolve, suas exigências, dificuldades e quais outros profissionais se envolvem direta ou indiretamente com ela. Em relação a música são exemplificadas algumas atividades profissionais: os músicos que atuam em concertos,

sonoplastas como profissionais que criam músicas para espetáculos e cantores que utilizam a voz como atividade profissional. Diferentemente da coleção “Caminhar e Transformar - Arte”, esta não aborda conteúdos técnicos musicais neste capítulo, no qual são mais exploradas as linguagens das artes visuais e teatro.

A última coleção escolhida foi “Alcance EJA – Arte”, da Editora Positivo (2013) com autoria de Consuelo Schlichta, Juliana Azoubel e Guilherme Romanelli. Neste livro, assim como na coleção “Caminhar e Transformar – Arte” há uma unidade que tem como tema central o trabalho, intitulada “Unidade 2 – Toda arte é trabalho, mas nem todo trabalho é arte” (p. 61). O Capítulo escolhido para a análise foi o que abordava conteúdos musicais, o “Capítulo 7 – Cantando e dançando no trabalho!” (p. 80).

Neste capítulo os autores tinham por objetivo aproximar a dança e música do cotidiano dos alunos, destacando que elas são “atividades humanas ligadas ao mundo do trabalho, seja acompanhando atividades laborais ou como trabalho em si mesmas” (SCHLICHTA et al, 2013, Manual do Educador, p. 37).

Ao longo de 18 páginas os autores exploram diversas manifestações artísticas que contemplam o trabalho, como a puxada de rede do xaréu, o fandango, maracatu de baque solto, o carnaval e o carro de boi que canta. São abordadas canções de trabalho que deram origem a gêneros musicais, por exemplo o *blues* e os profissionais da música que atuam em formações como banda e orquestras e os que atuam na rua.

Nesta coleção, utilizando-se de textos, atividades e sugestões de trabalho, os autores utilizam-se da interdisciplinaridade, consideram a diversidade de faixas etárias e estabelecem a relação de experiências sociais e culturais com os conteúdos musicais. Assim como na coleção “Caminhar e Transformar – Arte”, pela forma de apresentação das propostas essa coleção estimula a autonomia do aluno.

Considerações Finais

A pesquisa em andamento para a elaboração da tese de Doutorado focaliza o ensino de música e os manuais escolares para a EJA, tema ainda pouco investigado no campo de pesquisa sobre Arte/Música. Para o estudo exploratório foi estabelecido o objetivo de analisar

as propostas apresentadas nos livros didáticos da última edição do PNLD EJA para identificar os elementos explorados pelos autores para a abordagem dos conteúdos musicais.

Foram selecionadas três coleções destinadas aos anos finais do ensino fundamental para estudo, e optou-se por analisar unidades ou capítulos que estabelecem relações entre a Arte e o mundo do trabalho, uma vez que se trata de um central para os sujeitos escolares dessa modalidade, jovens ou adultos que em sua grande maioria busca a escolarização como forma de ingressar ou de se ajustar ao mercado de trabalho.

Nas três coleções observou-se que os conteúdos foram explorados de maneira interdisciplinar com outras linguagens artísticas e outras disciplinas, mas somente em duas a música apareceu de maneira explícita de forma relacionada ao tema; contudo, de forma geral observou-se que os conteúdos foram trabalhados sob aspectos históricos, sociais, culturais e técnicos.

Além disso constatou-se que somente em uma das coleções os autores levaram em conta as faixas etárias que a EJA pode atender, a partir de 15 anos e sem limite quanto a idade máxima, e mostraram atenção ao fato de que os alunos que frequentam esse espaço possuem uma relação direta com o mundo do trabalho

Verificou-se também que em duas das coleções as formas de tratamento e organização dos conteúdos podem estimular a autonomia do aluno, pois o material foi estruturado de forma a ser manuseado sem o auxílio do professor, sugerindo a função documental que o livro didático cumpre; assim o livro se torna um artefato que contribui na construção do conhecimento pelo próprio aluno (CHOPPIN, 2004).

Partindo-se da ideia de que o manual escolar se constitui como um espaço de memória, no qual, segundo Escolano Benito (2004, p. 112), vem se materializando e refletindo “as imagens e valores dominantes na sociedade que produz e utiliza essas formas e os modos de comunicação e apropriação do conteúdo da instrução formal”⁵, esse estudo exploratório foi importante para identificar a presença da música nesse objeto escolar e apontar de forma exploratória elementos relevantes para o ensino no grupo social que a EJA atende. Em especial, foram focalizadas as relações entre os conteúdos musicais e o mundo do trabalho.

⁵ No original: “las imágenes y valores dominantes en la sociedad que produce y utiliza estos impresos y los modos de comunicación y apropiación de los contenidos de la instrucción formal”.



Entende-se que o livro didático se configura como um suporte curricular, “por meio do qual se transmite a vulgata escolar, ou seja, o conhecimento acadêmico que as instituições educacionais têm que transmitir” (ESCOLANO BENITO 2004, p. 112)⁶. Ele é a materialização do currículo editado “que não é todo o programa, mas a versão que os autores dos textos escrevem a partir do chamado currículo prescrito pela burocracia do sistema” (ESCOLANO BENITO, 2004, p. 113)⁷.

Os resultados indicam a possibilidade de continuidade na abordagem dessas relações para o desenvolvimento da tese.

Referências

BATISTA, Antonio G. Um objeto variável: textos, impressos e livros didáticos. In: ABREU, M.(org) **Leitura, história e história da leitura**. 1ª. Reimpressão. Campinas, São Paulo: Associação de Leitura do Brasil: Fapesp, 2002, p. 529-575.

BRASIL. **Guia dos Livros Didáticos do PNLD EJA 2014**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Natal: EDUFRN, 2014.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 3, de 15 de junho de 2010**. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos à duração dos cursos e idade mínima para ingresso nos cursos de EJA; idade mínima e certificação nos exames de EJA; e Educação de Jovens e Adultos desenvolvida por meio da Educação a Distância. Brasília: Câmara de 157 Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, 2010. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECEBN32010.pdf?query=Ensino%20M%C3%A9dio. Acesso em: 26 jun. 2023.

BRIOSCHI, Gabriela Reis. **Caminhar e Transformar arte** – anos finais do ensino fundamental: Educação de Jovens e Adultos. 1. Ed – São Paulo: FTD, 2013.

BRUNEL, Carmen. **Jovens cada vez mais jovens na educação de jovens e adultos**. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014. 143 p.

CHOPPIN, Alain **História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte**. Educação e Pesquisa. 549-566, 2004.

⁶ No original: “a través del cual se vehicula la vulgata escolar, o sea, el conocimiento academizado que las instituciones educativas han de transmitir”.

⁷ No original: “que no es todo el programa, pero sí la versión que redactan los autores de los textos a partir del llamado currículum prescrito por la burocracia del sistema”.

CHOPPIN, Alain. Los manuales escolares de ayer a hoy: el ejemplo de Francia. **Historia de la educación**: Revista interuniversitaria, n. 19, p. 13-37. 2000a. Disponível em: <https://revistas.usal.es/index.php/0212-0267/article/view/10790>. Acesso em: 04 jun. 2023.

CHOPPIN, Alain. Pasado y presente de los manuales escolares. In: RUIZ BERRIO, Julio (Ed). **La cultura escolar de Europa: tendencias históricas emergentes**. Madrid, Biblioteca Nueva, 2000b, p. 107- 165.

ESCOLANO BENITO, Agustín. El libro escolar y la cultura de la educación. In: **Curriculum editado y sociedad del conocimiento**: texto, multimedialidad y cultura de la escuela. Valencia: Tirant lo Blanch, 2006.

ESCOLANO BENITO, Agustín. La manualística y la cultura de la escuela. In: **Los Libros Escolares y la Lectura ante la Ley de Calidad de la Educación**. Madrid: Anele, 2004. p. 1-216.

MANNHEIM, Karl. **O problema das gerações. Sociologia do conhecimento**. Tradução de: Maria da Graça Barbedo. Porto: RES-Editora, s.d. p. 115-176.

MELLO, Paulo Eduardo Dias de. **Material didático para Educação de Jovens e Adultos: história, formas e conteúdos**. 2010. 254 f. Tese (Doutorado em Educação) - Curso de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-26012011-142038/pt-br.php>. Acesso em: 20 jun. 2023.

OSSENBACH, G; SOMOZA, M. Introducción. In: OSSENBACH, G.; SOMOZA, M. **Los manuales escolares como fuente para la historia de la educación en América Latina**. Madrid: UNED, 2001, p. 13-34.

ROMANELLI, Guilherme Gabriel Ballande. Os livros didáticos e a educação musical brasileira. In: **Ensino musical brasileiro: múltiplos olhares**. Org. Sônia Regina Albano de Lima – São Paulo: Musa Editora, 2020. 216p.

SCHILICHTA, Consuelo; AZOUBEL, Juliana; ROMANELLI, Guilherme. **Educação de Jovens e Adultos: Alcance EJA: arte: anos finais do Ensino Fundamental**: manual do educador – Curitiba: Positivo, 2013.

SOUSA, Grasielle Silva de; FRENDA, Perla. GUSMÃO, Tatiane Cristina. **EJA: 6º ao 9º ano: arte**: manual do educador (Coleção tempo de aprender) - 3. ed. - São Paulo: IBEP, 2013.

UNESCO. **Quarto relatório global sobre aprendizagem e educação de adultos**: não deixar ninguém para trás; participação, equidade e inclusão. – Brasília, 2020. 208p.

